

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

BRUNA CARDOSO VARMELING

**DA UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE: CONTRIBUIÇÕES
DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

BRUNA CARDOSO VARMELING

**DA UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE: CONTRIBUIÇÕES
DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof. Ma. Édina Regina Baumer.

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

BRUNA CARDOSO VARMELING

**DA UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE: CONTRIBUIÇÕES
DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa Educação e Arte.

Criciúma, 30 de novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Édina Regina Baumer – Mestre - (UNESC) – Orientadora

Prof. José Carlos Virtuoso – Mestre - (UNESC)

Prof. Marcelo Feldhaus – Mestrando - (UNESC)

**Aos meus pais Carlos Henrique e Olinda pela vida.
Aos meus irmãos Eduarda e Luiz Henrique pelo incentivo.
Ao meu namorado Thiago, pelo carinho e compreensão.**

AGRADECIMENTOS

"Eu gostaria de lhe agradecer pelas inúmeras vezes
que você me enxergou melhor do que eu sou.
Pela sua capacidade de me olhar bem devagar...
Já que muita gente já me olhou depressa demais."
Padre Fabio de Melo

Agradecer a Deus, que se manteve ao meu lado, e não me deixou cair.

À minha família, sei que se não fosse meu pai e meus irmãos me apoiando nesse momento, não conseguiria vencer mais esta etapa da minha vida. Agradecer muito a minha mãe, que não pode estar comigo na conclusão da minha graduação, mas que enquanto pôde, esteve presente vivenciando todo o meu aprendizado, sem me deixar desistir quando as dificuldades apareceram. Ao meu amor, Thiago, que sempre me apoiou e incentivou em todas as minhas decisões.

Aos professores de graduação, em especial a Prof^a Ma. Édina Regina Baumer, que me proporcionou uma experiência espetacular, poder participar de dois projetos de extensão: no ano de 2010 o *Arte e cultura na escola – contribuindo com a cidadania* e em 2011 o *Oficina de arte e expressão: Refletindo sobre os valores para a vivência da sexualidade*, além de me orientar e acreditar neste trabalho de conclusão de curso, e a todo o grupo de pesquisa GEDEST.

Aos meus colegas de graduação, que estiveram presentes em todos os momentos, em especial aos meus companheiros Alexandra, Andresa, Joana e Patrick, que tiveram paciência para me escutar e compartilharam comigo alegrias, angústias e também tristezas nesses quatro anos.

Por fim, a todas as pessoas que de alguma maneira contribuíram com esta pesquisa, o meu muito obrigado!

“Parar para pensar, para olhar, para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.”

Jorge Larrosa, 2001.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso consiste em abordar os resultados do projeto de extensão *Arte e cultura na escola: contribuindo com a cidadania*, que aconteceu no ano de 2010 com alunos dos anos finais do ensino fundamental de duas escolas da rede de ensino municipal de Criciúma. O projeto visava proporcionar diferentes experimentações artísticas aos alunos participantes, partindo de suas histórias, proporcionando a ampliação de seus olhares para a cultura por meio da arte. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir, de registros e relatórios das Vivências que se somaram aos dados coletados em um questionário dirigido a vinte e cinco participantes, com o intuito de reconhecer as Marcas que ficaram, ou seja, o que foi significativo para esses alunos. Na perspectiva da abordagem qualitativa, busquei estabelecer relações entre as vivências do projeto e um referencial teórico que trata de extensão universitária, arte e cultura, assim como discutir, analisar e compreender até que ponto o projeto de extensão 'Arte e cultura na escola – contribuindo com a cidadania' foi relevante para a formação estética do sujeito - aluno da rede pública de ensino de Criciúma, nas duas escolas em que esteve presente no ano de 2010? O objetivo do estudo foi perceber e refletir sobre os propósitos da extensão realizada pela Unesc e as contribuições desse projeto em específico, na formação estética dos sujeitos envolvidos. Os resultados da pesquisa demonstraram que a educação estética oportuniza o desenvolvimento do conhecimento sensível e que a extensão universitária, a partir do projeto já citado, contribuiu para a disseminação das ideias de respeito e cidadania necessárias para o convívio na diversidade cultural existente em nossa sociedade.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Extensão universitária.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Alunos concluindo suas produções.....	25
Figura 2 – Alunos concluindo suas produções.....	26
Figura 3 – Tudo pronto para começar.....	27
Figura 4 – Alunos posicionados para a performance e algumas de suas produções visuais.....	27
Figura 5 – Performance.....	28
Figura 6 – Oficina musical.....	31
Figura 7 – Carta que recebemos de um dos alunos.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

E.M.E.F. – Escola Municipal de Ensino Fundamental.

E.M.E.I.E.F. – Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

GEDEST – Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases Nacionais.

MEC - Ministério da Educação.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

SESU - Secretaria de Educação Superior.

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A EXTENSÃO NA UNESC	13
3 ARTE, CULTURA E CIDADANIA.....	15
4 COMPARTILHANDO UMA EXPERIÊNCIA – PROJETO DE EXTENSÃO ARTE E CULTURA NA ESCOLA: CONTRIBUINDO COM A CIDADANIA	21
4.1 Vivências.....	21
4.2 Marcas	33
5 PROJETO DE CURSO	39
6 ÚLTIMAS PALAVRAS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE.....	49
ANEXO	51

1 INTRODUÇÃO

Quando entrei na universidade, meu objetivo era apropriar-me do universo que compreende a arte para trabalhar com ela. O curso de Artes Visuais – Licenciatura me proporcionou a troca de experiências e aprendizagem, trazendo ainda mais a sensibilidade para a minha história.

Em uma das oportunidades que tive, percebi a grande importância da troca de conhecimentos em relação às experiências artísticas e culturais. Participei do projeto de extensão¹ Arte e cultura na escola – contribuindo com a cidadania², que foi realizado de abril a dezembro de 2010. Ele era direcionado a aproximadamente cinquenta alunos do ensino fundamental, anos finais, de duas escolas públicas da rede municipal de Criciúma, Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (E.M.E.I.E.F.) Oswaldo Hulse e Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F.) Érico Nonnenmacher e seu objetivo era oportunizar o desenvolvimento da cidadania entre crianças e jovens a partir da vivência estética sobre conhecimentos da arte e da cultura.

Segundo Oliveira (2007, p. 19), existem muitas “visões e versões de cultura”, pois cada pessoa possui sua maneira de interpretá-la. Sabemos que somos diferentes de outros povos, pois cada povo tem sua característica. “Cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos” (SANTOS, 2006, p. 8).

Sendo assim, meu intuito com esta pesquisa foi investigar quais contribuições artísticas e culturais o projeto trouxe para a ampliação do olhar desses alunos. Afinal “a educação do olhar é um exercício, uma construção na qual a percepção e a sensibilidade estão imbricadas na produção do conhecimento. Tornar visível o que se olha é uma concepção do sensível” (GANZER, 2005, p. 85).

Uma pesquisa científica surge a partir de observações cotidianas feitas

¹ A Extensão universitária possibilita a promoção e a integração de conhecimentos entre a Universidade e a sociedade. Fundamentada na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, envolve a comunidade acadêmica e contribui para a consolidação da missão institucional no enfrentamento dos problemas regionais e na formação de cidadãos críticos, responsáveis, autônomos e familiarizados com a realidade onde acadêmicos e a Universidade estão inseridos. Fonte: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/262/5418>.

²Projeto aprovado pelo EDITAL Nº 34/2010 PROPEX – Unesc.

pelo pesquisador, que ao longo de sua vida acadêmica percebe que “o conhecimento científico surge da necessidade de o homem não assumir uma posição meramente passiva, de testemunha dos fenômenos, sem poder de ação ou controle dos mesmos” (KOCHE, 1999, p. 29).

Optei em realizar uma pesquisa científica que tem como tema arte e cultura e surge dos questionamentos da equipe que atuou no projeto (coordenadora, professor orientador e bolsistas) durante os encontros do mesmos.

Procurei, então, responder ao problema: até que ponto o projeto de extensão ‘Arte e cultura na escola – contribuindo com a cidadania’ foi relevante para a formação estética do sujeito - aluno da rede pública de ensino de Criciúma, nas duas escolas em que esteve presente no ano de 2010? Outros questionamentos também estão presentes nesta pesquisa como quais as contribuições do projeto para os alunos que participaram? O projeto de extensão em questão atendeu aos objetivos propostos pela Unesc em sua realização?

Para responder a esses questionamentos, tracei alguns objetivos, entre eles, perceber e refletir sobre os objetivos da Unesc em relação aos projetos de extensão e as contribuições desse projeto, em específico, na formação estética dos sujeitos envolvidos. Para isso, analisei e procurei reconhecer a compreensão dos alunos participantes em relação à Arte como área de conhecimento e identifiquei quais conceitos sobre diversidade cultural e cidadania eles levaram para suas vidas.

A linha de pesquisa na qual se insere este estudo é Educação e Arte do curso de Artes Visuais – Licenciatura, sabendo-se que ela trata de *princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. Linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica. Estudos sobre identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação.*

Esta pesquisa, de natureza básica, possui “como meta o saber, buscando satisfazer uma necessidade intelectual pelo conhecimento” (BERVIAN, CERVO E DA SILVA, 1996, p.47) e trata de assuntos pertinentes à ampliação do olhar estético de alunos, de sexto ao nono ano do ensino fundamental, de duas escolas da rede municipal de ensino de Criciúma, tendo uma abordagem qualitativa pois, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações” (MINAYO, 2003, p.22).

O estudo caracteriza-se, também, como exploratório, fundamentado bibliograficamente, baseando-se em livros, juntamente com pesquisa de campo por

meio de registros, das observações feitas nos encontros e um questionário.

A análise de dados foi feita a partir dos relatórios e das observações dos encontros do projeto no ano de 2010, considerando que

observar é aplicar atentamente os sentidos físicos. [...] A observação é de importância capital nas ciências. É dela que depende o valor de todos os outros processos. Sem a observação, o estudo da realidade e de suas leis seria reduzido à simples conjectura e adivinhação (CERVO, BERVIAN, 2002, p 27).

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo trago informações sobre a extensão universitária, a troca de conhecimentos que ocorre entre acadêmicos e sociedade e as leis em que essa ação, no ensino superior, está baseada. No segundo, trago autores que falam sobre a arte, a cultura e a cidadania, traçando um elo entre elas, comentando a relevância de uma para outra. Entre eles, Campos (2007), Schimidit (2007), que, atende outros temas que nos trazem a importância da educação estética.

No capítulo terceiro, apresento o projeto de extensão *Arte e cultura na escola: contribuindo com a cidadania*, relatando e analisando os encontros que foram realizados com os alunos, o qual intitulo Vivências. Ainda no mesmo capítulo, descrevo as marcas que o nosso trabalho de extensão deixou para os alunos participantes. No capítulo quarto, sugiro uma proposta de curso com o objetivo de abrir novas proposições para a continuidade de ações extensionistas na UNESC, e no último capítulo apresento as considerações finais, na expectativa de ter alcançado os objetivos desta pesquisa, mas sabendo que muito ainda tenho para aprender em relação à arte e educação estética.

2 A EXTENSÃO NA UNESC

Uma universidade possui inúmeras maneiras de motivar seus acadêmicos para que façam uso do conhecimento adquirido nos anos de sua formação. Uma dessas maneiras, de acordo com a Lei 9.394 de 1996, é “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (LDB n. 9.394/96, art. 43, inciso VII).

Cabe à Universidade, ainda, ser uma instituição pluridisciplinar, ou seja, que os estudantes consigam universalizar os conhecimentos obtidos para que ao executarem um projeto de extensão “cumpram o preceito da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão compreendendo ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico” (UNESC, Resolução n. 06/2008/CONSU).

Mais uma vez, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) contempla a importância da extensão universitária quando atribui às instituições a tarefa de “produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto no ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional” (LDB n. 9.394/96, art. 52, inciso I).

Entende-se então, que a extensão universitária está vinculada

ao ato de difundir a cultura e a ciência, no contexto de outras finalidades, como a de promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação (ROCHA, 2000, p. 9).

Considerando-se que a extensão universitária proporciona aos acadêmicos e à comunidade em geral um aprofundamento científico e cultural sobre questões pertinentes ao seu cotidiano,

sugere-se que a política institucional de Extensão Universitária da UNESC confira à Extensão o papel social e acadêmico de disseminação e interação do conhecimento, possibilitando-lhe que possa ser um dos elementos articuladores entre o ensino e a pesquisa, promovendo a integração entre a universidade e a sociedade e que diferentes atores da universidade e da sociedade sejam os proponentes e executores dos projetos, favorecendo a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, a Extensão permite à universidade interagir com a realidade social, apropriando-se do conhecimento popular e das necessidades da sociedade

para construir um conhecimento técnico, científico e cultural voltado às soluções de problemas (UNESCO, Resolução n. 06/2008/CONSU).

Acredito que para o acadêmico que participa de um projeto de extensão o aprendizado é ainda mais significativo. A extensão proporciona uma oportunidade de conhecimento diferente das que estamos acostumados a vivenciar na universidade. Como exemplo, os seminários. Ela transcende à ideia de conhecimento e nos faz acreditar que

a produção do conhecimento, via extensão, se faria na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade (MEC/SESU, 2001, p. 3 - 4).

Sabendo que a arte é fundamental na construção do ser humano enquanto sujeito crítico e transformador da sociedade, as Políticas de Extensão da UNESCO buscam valorizar nas linhas de extensão, as artes, sendo elas, cênicas, integradas, plásticas e visuais, cada uma em sua especificidade e com características em comum, pois todas visam à memória, à produção e à difusão cultural e artística.

Busquei com esta pesquisa, então, reconhecer quais reflexões o projeto de extensão Arte e cultura na escola – contribuindo com a cidadania, proporcionou para a ampliação do repertório artístico cultural dos adolescentes participantes.

3 ARTE, CULTURA E CIDADANIA

Com a arte pode-se mostrar às pessoas a maneira com que cada um percebe o mundo, sendo o mundo real ou um mundo idealizado. A arte é assim, ela instiga os sentidos de quem a percebe e movimenta a sua imaginação.

A arte é um dos modos simbólicos de que o ser humano se utiliza para atribuir significados ao mundo, mostrando por meio de um objeto as possibilidades do real. A arte fala à nossa imaginação e, por isso, sua compreensão exige sensibilidade treinada, disponibilidade e conhecimento de história geral e de história da arte. Analisar uma obra de arte é sempre um exercício de conhecimento e sensibilidade que alarga a nossa compreensão do real (ARANHA, MARTINS, 1998, p. 205)

O conhecimento pela arte se dá quando “o ser humano atribui sentido à realidade que o cerca” e exprime sua vivência, criando uma obra, e essa passa a ser fonte de conhecimento para quem a observa. Logo, “o público da obra de arte, percorre o caminho inverso: parte da obra para chegar ao conhecimento de mundo que ela contém” (ARANHA, MARTINS, 1998, p. 202).

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de "aprendizagem". Seu domínio é o do não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contacto com a arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia (COLI, 1995, p. 108).

Na Lei de Diretrizes e Bases, encontramos no art. 26, parágrafo 2º, que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB n. 9.394/96). Sob essa orientação, acredito que o desenvolvimento cultural exige muito mais da personalidade e da sensibilidade de cada aluno, do que apenas o fazer artístico dentro da aula de arte. O ensino da arte procura ampliar a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade do sujeito. Sendo assim, não tem como preocupação única e mais importante a formação de artistas.

A educação através da arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua

consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence (FUSARI, FERRAZ, 1992 - 1993, p. 15)

A educação artística de nossos alunos passa por um amplo processo de aprendizagem, que se dá dentro e fora da escola, mas cabe à escola organizar esse processo. Segundo os parâmetros curriculares nacionais (PCN),

a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentidos às experiências das pessoas: por meio dele o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação (BRASIL, 2001, p. 15).

O ensino da arte ainda proporciona aos alunos o desenvolvimento da sua criatividade, do pensamento artístico e da sensibilidade, pois “a arte tem por objeto os sentidos” (MEDEIROS, 2005, p.96), possibilitando uma melhor percepção estética tanto ao produzir, quanto ao observar as produções artísticas de seus colegas.

Um sensibilizar para *aisthesis*³ não instrui nem constrói, apenas abre os poros comunicacionais do corpo do ser humano. Um sensibilizar para *aisthesis* não forma nem deforma, apenas torna o ser mais vivo, isto é, fluido para a contínua transformação. A contínua análise do ambiente cotidiano, das imagens, recantos e paisagens contribui para a capacidade crítica e, sobretudo, estimula a criação de mais prazer estético, a busca por prazer (MEDEIROS, 2005, p. 97).

Segundo Richter (2008, p.107), a “existência integral do sujeito” se dá quando ele “se apropria de si mesmo ao apropriar-se da sua e de outras culturas” (RICHTER, 2008, p. 107), ou seja, o sujeito forma sua personalidade a partir do momento que conhece diversas culturas e reconhece a sua.

A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, em um plano diferenciado da informação discursiva. (BRASIL, 1998, p. 35).

Partindo desse pressuposto, desejamos aos nossos alunos o reconhecimento de suas culturas, seus significados e que eles, ao se conhecerem, respeitem e aceitem a diversidade cultural existente. Para Richter (2008, p. 110 – 111), é importante “uma prática em sala de aula que resgate o outro, que seja revolucionária no sentido de propor a inclusão de todas e de todos, que encontre as verdadeiras riquezas de todas as culturas e de todos os seres humanos, justamente por sua diversidade”. Que esse aprendizado sirva para os alunos formarem/firmarem

³Palavra grega, *aísthesis* quer dizer “percepção pelos sentidos” (MEDEIROS, 2005, p. 97).

suas personalidades e buscarem sempre a ampliação de seus conhecimentos culturais, afinal está garantido na LDB, que “a educação, [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDB n. 9.394/96, art. 2º).

Para Carneiro (2002, p. 33) “o conceito de cidadania centra-se na condição básica de ser cidadão, isto é, titular de direitos e deveres a partir de uma condição universal” [...] A educação escolar é parte deles e, ao mesmo tempo, manancial para seu exercício”.

A escola é essencial na formação dos alunos para desenvolverem seu papel de cidadão em nossa sociedade, pois, além de promover o ensino por meio do currículo escolar, proporciona aos sujeitos inseridos, na instituição, o convívio com pessoas de culturas e realidades distintas. Desta forma, humanizando-os e preparando-os para defrontar com várias situações ao longo de suas vidas, inclusive, em sua formação profissional, não esquecendo que, “não se pode pensar em formação humana do aluno se, pelo trabalho, o cidadão não contribuir para humanizar as estruturas sociais, econômicas e políticas” (CARNEIRO, 2002, p. 34) de nossa sociedade. Nesse sentido, Moreira e Silva (2006 apud BAUMER, 2009, p. 47) afirmam que “a cultura é o terreno em que se enfrentam diferentes e conflitantes concepções de vida social, é aquilo pelo qual se luta e não aquilo que recebemos” e “a educação é uma forma institucionalizada de transmitir cultura, que deve transcender a condição transmissora para tornar-se um espaço para produção de sentidos e significações” (BAUMER, 2009, p. 47).

A meu ver, o ensino da arte propicia a humanização das pessoas. Quando utilizo a palavra humanização, pretendo dizer que a arte faz com que as pessoas passem a questionar, respeitar e a se sensibilizar com a diversidade cultural em nossa sociedade, pois

a arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo (FUSARI, FERRAZ, 1992 - 1993, p. 19).

Assim, estando frente a frente com inúmeras histórias de vidas, precisamos fazer com que nossos alunos criem a partir delas, mostrando-nos suas tradições, suas raízes, seu cotidiano e até mesmo o choque cultural que sofrem ao conviver com diversas culturas, respeitando “as individualidades pessoais e as

características culturais de todos os grupos [...] que compõem a nossa sociedade” (RICHTER, 2008, p.105).

Sabendo que “o nosso olhar não é ingênuo, ele está comprometido com nosso passado, com nossas experiências, com nossa época e lugar, com nossos referenciais” (PILLAR, 1999, p. 18 apud GANZER, 2005, p.86), faz-se necessário ampliar o olhar do aluno, pois, cada sujeito possui sua maneira de interpretar os objetos e o que acontece em seu dia a dia.

Para educar o olhar é preciso aprender a ver, e isso é exercício contínuo de construção e desconstrução por toda a vida, que parte de experiências estéticas que, somadas, trazem novas camadas de significações e sentidos, associando e modificando informações. Ver é trazer junto de si todo repertório pessoal existente e também estar disposto a receber novos sentidos de olhar (MACHADO, 2005, p. 107).

A percepção pelos sentidos traz ao homem a capacidade de transcender às emoções, viver em um “mundo de sensações que se refletem na construção da subjetividade humana” (CAMPOS, 2007, p. 156), fazendo com que (re)conheça sua história e a modifique a partir de novas experiências.

Segundo Ostrower (1990, p. 217), a experiência estética “se dá no âmbito da sensibilidade. Além do profundo prazer, ela nos transmite um sentimento de expansão de vida e ao mesmo tempo desencadeia a compreensão de certas verdades sobre o mundo e sobre nós” (CAMPOS, 2007, p. 156).

A educação estética se dá quando o aluno compreende as situações artísticas com aspecto sensível-cognitivo, ou seja, quando passa a entender que é preciso sentir no momento em que se conhece, para que o aprendizado exista. Mas a educação estética não acontece somente quando está vinculada às artes, ela acontece no nosso dia a dia, “ao ouvir o canto dos pássaros e ver o nascer do sol ou a dança das borboletas” (FUSARI, FERRAZ, 1992 - 1993, p. 52), mas é preciso estar aberto às experiências para que ocorra a apreciação e a emoção estética, pois “ao conhecer, renascemos, desenvolvemos nossas possibilidades, ampliamos nossa percepção da realidade” (PERISSE, 2009, p.39).

Proporcionar novas experiências aos alunos é uma maneira fácil de efetivar a aprendizagem, pois ao vivenciarem uma nova experiência, propiciamos um momento de apreciação, de entrega aos sentidos, de idealização de mundo, na qual eles podem ainda interpretar as situações de acordo com sua realidade, concretizando, assim, a educação estética e a ampliação do olhar. Para Schmidt (2007, p. 247),

educar esteticamente é dar legitimidade a fenômenos como a criação do novo, a abertura ao diferente, a recusa de dicotomias e percepções fragmentadas, a extinção de estereótipos, de juízos ou julgamentos pré-concebidos. É também visão do todo, ao dar caminho para a realização permanente de sínteses perceptivas que sejam, ao mesmo tempo, totalizantes e fundamentalmente abertas, pois estamos sempre em processo, em devir.

A apreciação estética motiva-nos a questionar o mundo, a tentar compreender motivos, a nos perceber dentro da ideia de mundo do artista, a refletir. E aí encontramos “o principal valor da educação estética” que “está justamente em evidenciar o papel ativo que ambos, espectadores e criadores, têm na transformação do novo e na produção de sentidos a partir da percepção do mundo” (SCHMIDT, 2007, p. 247).

Oferecer esse deslumbramento aos nossos alunos significa incentivá-los a perceberem a arte como um meio de conhecer o mundo em que eles vivem, de modo que eles consigam perceber que o ensino da arte não é somente desenhar e pintar.

Na tarefa de produzir conhecimento, o ensino de arte organiza também a pesquisa, com base em elementos concretos e pertinentes à vida e à cultura dos envolvidos. Estabelece uma relação dialética dos saberes com os diferentes contextos culturais, e, com base neles, produz atitudes pedagógicas que podem reforçar e instigar a construção de significações. Estudos que desafiam o desenvolvimento do sensível e a percepção do olhar (GANZER, 2005, p. 91).

Partindo desse pressuposto, contamos com o auxílio do ensino da arte, para fazer com que nossos alunos percebam que tudo o que temos, inclusive nossa bagagem cultural, pode ser um motivo para produzirmos objetos de arte, mostrando às pessoas outras maneiras de perceber o mundo e tudo o que faz parte dele.

Laraia (2001, p. 46) afirma que “não basta a natureza criar indivíduos altamente inteligentes [...] mas é necessário que coloque ao alcance desses indivíduos o material que lhes permita exercer sua criatividade”, instigando-os a levarem seus cotidianos e suas vivências para a sala de aula de modo que eles consigam perceber que a arte faz parte do seu entorno.

Para Laraia (2001), o homem é fruto do meio cultural em que foi socializado, herdeiro de um processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecedem. A cultura também aparece como herança, desenvolvida através de inúmeras gerações, condicionando a “reagir depreciativamente em relação ao comportamento dos que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade” (LARAIA, 2001, p. 67).

O estudo da cultura é feito para conhecermos os diferentes povos e realidades sociais e “contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas” (SANTOS, 2006, p. 8), o que me leva a pensar sobre a nossa realidade social que é formada por diferentes culturas e descendências. É preciso saber que somos diferentes de outros povos, pois cada povo tem sua característica. “Assim, cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos” (SANTOS, 2006, p. 8).

A cultura de um povo pode ser caracterizada de vários modos, como crenças, valores, costumes, leis, moral, línguas, maneira de pensar, de agir e também de sentir, ou seja, vários fatores que dão sentido à vida de um sujeito, fazendo com que se perceba e se sinta inserido dentro de uma sociedade. Dessa forma, acredito então que cultura

diz respeito a todos os aspectos da vida social, e não se pode dizer que ela exista em alguns contextos e não em outros. Cultura é uma construção histórica [...]. É uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriados em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade (SANTOS, 2006, p. 45).

Partindo do pressuposto de que cada pessoa possui a sua cultura e que cada uma em sua especificidade compõe a nossa sociedade, trago como objeto de estudo o projeto de extensão *Arte e Cultura na escola: Contribuindo com a cidadania*.

4 COMPARTILHANDO UMA EXPERIÊNCIA – PROJETO DE EXTENSÃO ARTE E CULTURA NA ESCOLA: CONTRIBUINDO COM A CIDADANIA

4.1 Vivências

O projeto de extensão Arte e cultura na escola: contribuindo com a cidadania foi desenvolvido de abril a dezembro de 2010, convidando os alunos para que experimentassem a arte com o intuito de “identificar as expressões culturais presentes na escola, propondo vivências estéticas e valorizando as manifestações culturais e o potencial artístico com a convicção de que o entendimento entre as pessoas começa pela compreensão e aceitação das diferenças, neste caso, diferenças culturais⁴”.

Seu objetivo foi oportunizar o desenvolvimento da cidadania entre crianças e jovens, a partir da vivência estética e de conhecimentos da arte e da cultura.

O processo da criação artística, além das especificidades inerentes a cada linguagem (teatro, artes plásticas, música), traz à tona questões do inconsciente que se constelam durante o processo de criação, permitindo àquele que o realiza a melhoria da autoestima, o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania (VASCONCELLOS, 2006, p.43).

A equipe do projeto era formada por dois professores e três bolsistas que elaboravam metodologias, ministravam os encontros e também realizavam estudos de textos pertinentes ao tema, ao público-alvo e à comunidade escolar.

Para que o projeto começasse entramos em contato com a Secretaria de Educação do município, na qual a mesma indicasse a/as escolas onde aconteceria o projeto. Iniciamos com a E.M.E.I.E.F. Oswaldo Hulse, com dois grupos de alunos, um formado apenas pelo 7º ano e outro formado pelas turmas do 8º e 9º anos da escola.

Os encontros semanais aconteciam às sextas-feiras, no Centro Comunitário do bairro São Francisco (Criciúma), pois a escola não possuía sala disponível para o projeto. Assim, das 13h30 às 15h atendíamos a turma formada

⁴ Projeto de extensão Arte e cultura na escola: contribuindo com a cidadania. Projeto aprovado pelo EDITAL Nº 34/2010 PROPEX – Unesc.

pelos alunos do 7º ano, e das 15h30 às 17h a turma formada pelos 8º e 9º anos.

O projeto iniciou suas atividades com cerca de 92 alunos, porém, no decorrer dos encontros, o número de alunos foi diminuindo, o que consideramos um fato normal, afinal os alunos queriam saber, inicialmente, sobre o que tratava o projeto, quem não se identificava deixava de participar.

Passamos por algumas mudanças no quadro de bolsistas, sendo que eu mesma comecei a participar somente em junho e em julho o quadro ficou completo.

Todo projeto de extensão passa por dificuldades e conosco não foi diferente. Após o grupo estar completo começaram as dificuldades com o grupo de alunos: nós, bolsistas, não estávamos acostumados com as atitudes das crianças e por muitas vezes, chegamos frustrados para a reunião que acontecia semanalmente com a coordenadora e o orientador, que passavam as tarefas da semana e textos para serem lidos. O comportamento dos alunos, a maneira como eles falavam, as gírias que utilizavam e o fato do projeto acontecer em um ambiente fora da escola, fazia-nos julgar que os alunos pensavam que era festa.

Porém, o tempo foi passando e entendemos que esse era um dos objetivos do projeto e da extensão universitária: fazer com que os acadêmicos passassem a conviver com a realidade social, otimizando-a e transformando-a em conhecimento científico. Entendi, então, que as atitudes que vi nos participantes do projeto fazem parte da realidade escolar, proporcionando assim um grande aprendizado para a minha vida profissional.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (MEC /SESU, 2001, p. 5).

Como dito anteriormente, conforme o ano passava, o grupo de alunos foi diminuindo, ficando apenas aqueles que gostavam e se interessavam pelos temas e atividades propostas nos encontros. O grupo diminuiu tanto que passamos os dois

grupos para o mesmo horário: das 15h30 às 17h.

Então, como no projeto estava previsto o atendimento a duas escolas da rede municipal, nossa coordenadora entrou novamente em contato com a Secretaria de Educação para indicação de uma outra escola. Assim, o projeto começa na E.M.E.F. Érico Nonnenmacher, com as turmas dos 6º anos e cerca de 38 alunos. Os encontros aconteceram às sextas-feiras, das 13h às 14h30, em uma sala que a escola disponibilizou.

Quando fomos convidar as turmas dos 6º anos para participarem do projeto, fizemos o convite utilizando fantoches, levamos três amigos conosco (os fantoches), amigos esses que participavam do projeto, para responderem às possíveis perguntas que poderiam surgir durante o convite. Como os alunos estavam um pouco intimidados, um dos nossos amigos disse que precisava ir embora, foi então que um dos bolsistas saiu da sala e ao entrar novamente, pediu a um dos alunos que segurasse uma cartolina enrolada como se fosse a câmera e ele interpretou um repórter, e entrevistou os *amigos* (fantoches), foi assim que começou o programa Artelândia.

É por meio do ato de imaginar que o ser humano projeta ações futuras e cria coisas novas, transformando o mundo a sua volta. Para tal, ele lança mão desses seus conhecimentos últimos, imaginando novas situações possíveis, considerando sua realidade, seu meio social e cultural, fazendo uso da combinação de coisas já existentes no mundo. Quanto mais experiências com a realidade tiver a criança, melhor será sua capacidade imaginativa. É nesse movimento dialético entre memória, fantasia e realidade que a criança impulsiona seu potencial imaginativo e criador (ZURK, 2008, p. 119 - 120).

A partir daquele primeiro contato com os alunos, durante todos os encontros nós gravamos o nosso programa Artelândia, solicitando ou sorteando o apresentador do dia, que mostraria as produções feitas naquele encontro, finalizávamos os encontros com todos gritando Artelândia!

Sentimos uma grande diferença nesse grupo de alunos, além de serem mais novos que os participantes da outra escola, os encontros aconteciam em uma sala na própria escola, logo não tivemos problemas com o seu comportamento. Algumas vezes trouxemos os alunos para realizarem encontros utilizando os ateliês do curso de Artes Visuais - Unesc, para ampliarem o seu repertório artístico e também promovemos encontros das duas escolas juntas, momentos de integração dos alunos.

A E.M.E.F. Érico Nonnenmacher realizou uma atividade no ateliê de

cerâmica, onde colocamos uma espécie de varal, e nele penduramos plásticos transparentes; cada aluno escolheu o seu plástico e um colega para formarem uma dupla. A atividade funcionou da seguinte maneira: um dos alunos se posicionou de um lado do plástico e o seu colega ficou do outro lado para contornar/desenhar o colega, utilizaram caneta permanente. Em seguida o mesmo procedimento seria feito com o outro aluno no seu plástico. Após concluírem o desenho, todos pintaram suas produções. Um dos objetivos dessa atividade era fazer com que os alunos percebessem que o desenho pode ser feito em qualquer suporte e com qualquer tipo de material. Com isso oportunizamos a eles um conhecimento sobre a arte contemporânea.

Como arte contemporânea, [...], entendemos a arte que quebra a estrutura convencional de valores e conceitos com os quais estamos habituados a ver a arte. Arte ligada a uma estética que propõe a desmaterialização da obra e se desvincula da obrigatoriedade de comunicar algo absoluto para a vida dos indivíduos. Arte disposta a experimentos, questionamentos, a causar impactos (KONESKI, 2006, p. 77).

Em um dos encontros realizados com a E.M.E.I.E.F. Oswaldo Hulse propusemos uma atividade que partiu da música *Máscara*, da cantora e compositora Pitty, da qual destacamos as frases: “*diga quem você é, me diga, me fale sobre a sua estrada, me conte sobre sua vida... e o importante é ser você*”. Assim, após refletirmos sobre as frases da música, começaram as produções das máscaras, utilizando diferentes materiais, como por exemplo, gases gessadas, tintas, colas relevo, cola gliter, tecidos nas cores amarelo e rosa, além de materiais encontrados na natureza e aviamentos, para estilizarem suas máscaras, com o intuito de mostrassem um pouco do que são, sua identidade.

A arte não deve ser trabalhada apenas com o intuito de liberar as emoções. Não adianta fazê-lo se não se for capaz de refletir sobre isso. Afinal, não se pode compreender a cultura de uma nação sem conhecer a sua produção artística. Sem isso não se pode construir identidade, ou seja, não se pode pensar nem agir como coletividade, como categoria e com alteridade⁵ (VASCONCELLOS, 2006, p. 46).

No encontro seguinte, que aconteceu na Unesc, proporcionamos aos alunos um momento de apreciação, eles assistiram a uma peça teatral, na qual alunas do curso de Artes Visuais adaptaram o poema *O buraco do Tatu*, de Sérgio Capparelli, que traz um tatu vivendo muitas aventuras, pois cavando buracos ele

⁵Possui o sentido de colocar-se no lugar do outro numa relação interpessoal junto com a consideração, valorização, e dialogando com o outro. Fonte: <http://www.achando.info/index.php?action=viewentry&id=63525>.

chega a vários lugares do mundo e inclusive na lua. A peça instigou a imaginação dos alunos, pois ao viajar o tatu conheceu várias pessoas de diferentes lugares do mundo.

Após a apreciação da peça teatral, no ateliê de escultura, os alunos concluíram suas máscaras, dando o acabamento.

Figura 1: Alunos concluindo suas produções.



Fonte: Arquivos do projeto Arte e cultura na escola: Contribuindo com a cidadania.

Nessa ocasião, uma das alunas acabara de presenciar uma situação de violência em sua casa, mas mesmo preocupada não deixou de participar do encontro e pintar sua máscara com cores vivas e alegres. Uma outra participante, que costumava ser bastante agitada nos encontros, pintou sua máscara, primeiramente de preto e nos questionou se estava bom. Nossa resposta foi perguntar se era assim que ela se percebia, no entanto, pouco tempo depois ela pintou e deu acabamento a uma outra máscara, dessa vez com cores mais vivas e alegres.

Figura 2: Alunos concluindo suas produções.



Fonte: Arquivos do projeto Arte e cultura na escola: Contribuindo com a cidadania.

Foi a partir dessa atividade que surgiu o tema: *Quem sou eu? Quem somos nós?* Essas perguntas nortearam a construção da apresentação cultural que seria feita pelos alunos participantes para toda a comunidade escolar.

Essa apresentação se tornou um dos momentos mais marcantes do projeto. Convidamos a comunidade escolar para prestigiar, com o intuito de mostrar todas as produções dos alunos, ou seja, os resultados do projeto até então, não caracterizando a apresentação como o fechamento do projeto.

Todos os alunos estavam envolvidos e deixamos eles se sentirem na liberdade de escolher a melhor forma de participar: uns apenas expuseram seus trabalhos visuais, outros participaram da performance, outros da dança, da música e alguns participaram de todas as apresentações.

Assim, no dia 24 de setembro, após várias tentativas e ensaios de proposição, o Projeto Arte e Cultura na Escola conseguiu materializar um de seus importantes objetivos, uma apresentação cultural com a comunicação expressiva por meio das múltiplas linguagens, resultado dos encontros semanais.

Figura 3: Tudo pronto para começar.



Fonte: Arquivos do projeto Arte e cultura na escola: Contribuindo com a cidadania.

Figura 4: Alunos posicionados para a performance e algumas de suas produções visuais.



Fonte: Arquivos do projeto Arte e cultura na escola: Contribuindo com a cidadania.

Figura 5: Performance.



Fonte: Arquivos do projeto Arte e cultura na escola: Contribuindo com a cidadania.

Foi um momento que reuniu mistos de encanto, sonho, desafio, responsabilidade, maturidade, valorização cultural e disseminação da arte e da cultura em prol do desenvolvimento da cidadania e solidariedade. Aproximadamente 350 alunos (do sexto ao nono ano), acompanhados por seus professores, equipe diretiva, secretaria do sistema de educação e pais acompanharam a desenvoltura do grupo de adolescentes que, após longas e exaustivas semanas de trocas interculturais, ensaios e conversas, demonstraram o brilho e o comprometimento com cada gesto, grafismo, palavra e expressão desenhadas na apresentação artístico-cultural. Nessa situação podemos concordar com a autora que afirma:

Para o público, as expressões artísticas, sejam elas quais forem, são formas de partilha de ações e significados. Quanto mais rica e direta a experiência vivida [...] mais próximos estarão os contempladores das experiências dos artistas, maior a possibilidade de (re)conhecer-se, entender o outro e se fazer entender (LEITE, 2008, p. 33).

Sabendo que “a arte do espetáculo vivo é uma arte efêmera que acontece na mesma hora em que deixa de existir. É uma arte de momento presente e do corpo em movimento” (STRAZZACAPPA, 2008, p. 78), percebemos que a energia criada para a apresentação se manteve com os alunos, pois o grupo ficou mais

unido, participando mais ativa e coletivamente das atividades nos encontros seguintes. Strazzacappa (2008, p. 34) afirma que “produções artístico-culturais [...] são registros singulares de experiências estéticas únicas que serão ressignificadas permanentemente”.

Durante a 1ª Semana de Ciência e Tecnologia, X Seminário de Iniciação Científica e o II Salão de Extensão, realizadas simultaneamente na Unesc, no período de 18 a 22 de outubro de 2010, trouxemos todos os integrantes do projeto para se apresentarem, já que estávamos expondo, em um stand, fotos, vídeos e produções artísticas feitas pelos participantes ao longo dos encontros com as duas escolas.

Como o projeto não começou nas duas escolas simultaneamente, apenas com a E.M.E.I.E.F. Oswaldo Hulse é que conseguimos realizar a apresentação cultural. Então, para a apresentação na Unesc, pensamos em uma adaptação para que a escola E.M.E.F. Érico Nonnenmacher pudesse também participar em algumas posições que estivesse de acordo com a performance ensaiada com a outra escola. Assim, todos os alunos participaram da apresentação. Após a apresentação na 1ª Semana de Ciência e Tecnologia, X Seminário de Iniciação Científica e o II Salão de Extensão, começamos a organizar uma apresentação especial para a E.M.E.F. Érico Nonnenmacher. Os alunos já estavam escolhendo as músicas, organizando os passos de dança, pensando nas produções visuais, escrevendo poesias, paródias, mas como o calendário escolar foi se esgotando, tanto na escola quanto na universidade, não conseguimos concretizar essa apresentação cultural. No entanto, sabemos da importância dessa apresentação para aqueles alunos pois

o ensino da arte propicia aos alunos o desenvolvimento de diferentes habilidades [...] Sabe-se que é no processo de sua produção que as ideias são formadas e tornadas claras. Ou seja, poder expressar conhecimentos, valores e afetos por intermédio de imagens visuais, sons, gestos, movimentos e palavras vão ajudar a compreender melhor os conhecimentos, valores e sentimentos que precisam se expressos (VASCONCELLOS, 2006, p. 48).

Também na 1ª Semana de Ciência e Tecnologia, X Seminário de Iniciação Científica e o II Salão de Extensão, o bolsista Celso Daniel Pieri Filho e eu, participamos nas categorias comunicação oral e pôster, relatando uma das várias experiências que tivemos com o grupo de alunos, participação essa que me rendeu o prêmio de destaque jovem extensionista. Entendo então que “a extensão universitária não concorre com o ensino, mas sim contribui com este na socialização

e democratização dos conhecimentos produzidos nas pesquisas realizadas no seio da universidade” (UNESC, Resolução n. 06/2008/CONSU).

Ainda com as duas escolas, realizamos uma visita ao Teatro Municipal Elias Angeloni e à Galeria de Arte Octávia Gaidizinski em Criciúma na exposição: Vera Sabino 40 anos de arte. No teatro, percorremos o espaço reservado à plateia, os corredores que ligam camarins, acesso ao palco, conhecemos como é a estrutura dos camarins, camarotes, galeria e afins. A partir disso fomos até a galeria de arte onde as obras da artista estavam dispostas. Como o grupo de alunos era grande, os alunos ficaram um pouco dispersos, porém todos caminharam pela galeria apreciando as obras de arte expostas.

Logo, um aluno que tenha podido frequentar museus e espaços culturais, sendo confrontado com a produção artística do homem de diversas épocas estará mais habilitado para a atuação profissional que outros que não tenham tido a mesma oportunidade [...] A ida a museus serve também para os alunos vivenciarem o ato de criticar e aprenderem a descobrir conexões entre o seu modo de pensar e os valores estéticos da humanidade. E a crítica de arte, ao contrário da crítica acadêmica, leva à compreensão de que a arte é um poderoso e significativo meio de comunicação na sociedade contemporânea, que vive um momento de dominação imagética jamais visto na história da humanidade (VASCONCELLOS, 2006, p. 50)

Para a finalização do projeto, trouxemos os alunos novamente à universidade para uma apreciação musical. Trouxemos um músico – que também atua como professor de música na região – para fazer uma oficina com eles. Na oficina o músico apresentou alguns instrumentos alternativos que ele produziu com materiais do cotidiano, muitos deles objetos que seriam jogados fora. Depois, na intenção de proporcionar um momento de fruição, o ministrante entregou aos alunos duas baquetas e convidou-os a tentar emitir o mesmo som que ele produzia com suas baquetas: no primeiro momento, os alunos escutavam e depois tentavam reproduzir o som. E no final da oficina, os deixou à vontade para escolher alguns de seus instrumentos para tocar. O encantamento com os instrumentos era contagiante, tocaram o máximo de instrumentos que puderam, o que nos remete à ideia de que “é no contato da obra com o seu leitor que se desencadeia o processo de fruição” (VASCONCELLOS, 2006, p. 45),

Como em outros momentos do projeto, contratamos um ônibus para trazer os alunos até a UNESC e, nesse dia, um aluno perdeu o horário e pediu que o pai o trouxesse até onde estava o grupo. O aluno conhecia apenas o Bloco Z, onde aconteceram alguns encontros do projeto e mesmo assim veio, pois queria muito

participar do encontro. Percebemos, então, o quanto o projeto era significativo para alguns alunos.

A educação estética visa o desenvolvimento do homem integral, à constituição do sujeito criativo e volitivo, pois ela é a possibilidade de um sentido estético e ético, que articula razão e sensibilidade à existência cotidiana, na qual a vontade de transformação pessoal e coletiva e a formação dessa vontade sejam um desejo e uma experiência cultural e histórica, visto que, como diz Vygotsky (1970), a arte é o social em nós, portanto, a força de transformação do mundo (MOLON, 2007, p. 129).

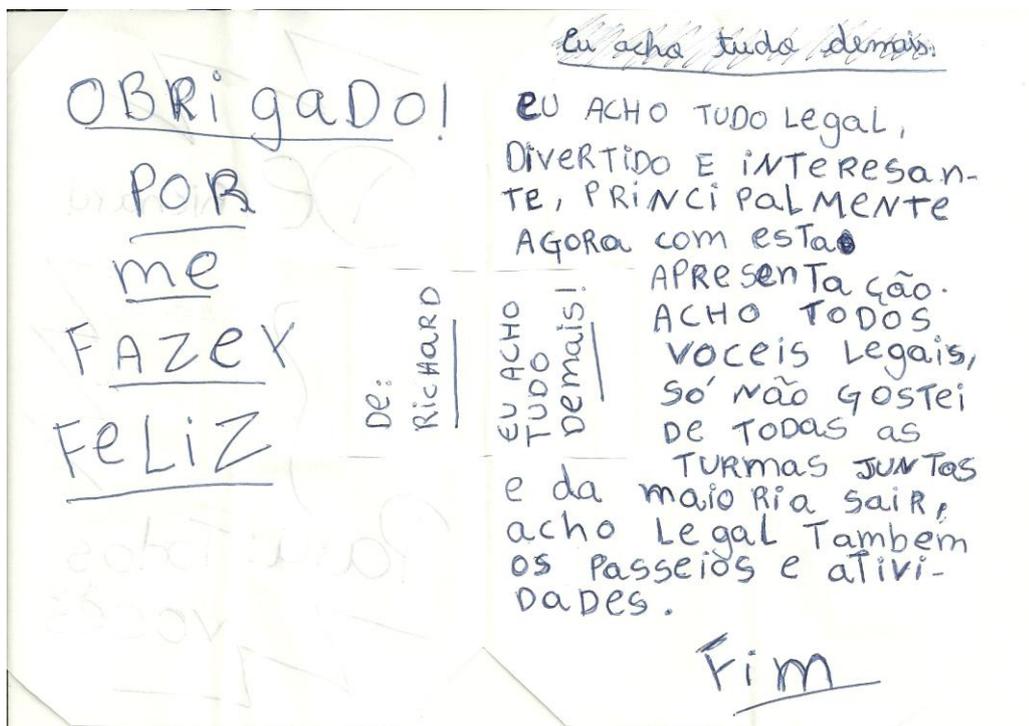
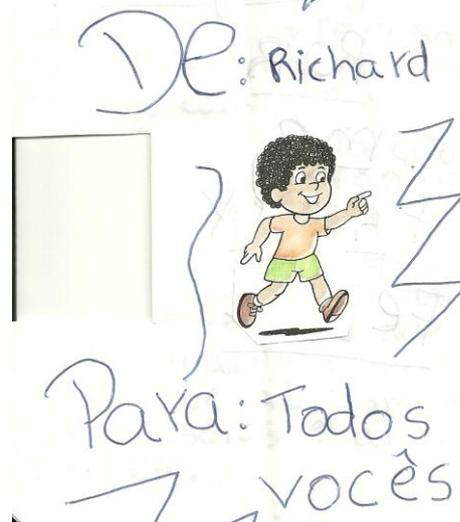
Figura 6: Oficina musical.



Fonte: Arquivos do projeto Arte e cultura na escola: Contribuindo com a cidadania.

Sabemos que alguns pontos foram positivos e outros negativos. Porém, em todos esses encontros vividos, nossa intenção era oportunizar a vivência de experiências estéticas, contribuindo assim com a formação cultural e com o desenvolvimento do sentimento de cidadania entre os alunos. Assim, com o término do projeto, uma dúvida se instalou em mim: será que conseguimos contribuir?

Figura 7: Carta que recebemos de um dos alunos.



Fonte: Arquivos do projeto Arte e cultura na escola: Contribuindo com a cidadania.

Procuró responder a essa pergunta, no próximo subcapítulo, intitulado Marcas.

4.2 Marcas

*“O projeto de arte, foi uma das melhores coisas
que aconteceram na minha vida”*

Participante 24.

Para concretizar a análise desta pesquisa, realizei este ano, com os participantes do projeto, um encontro quando recordamos alguns momentos do projeto, assistindo a uma coletânea de fotografias dos encontros, da apresentação, de alguns momentos do projeto.

Após a nostalgia, entreguei a eles um questionário (ver apêndice) com sete questões, a fim de esclarecer o que foi significativo para eles durante os encontros e após a finalização do projeto. Segundo Cervo e Bervian, “o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja” (2002, p. 48).

O questionário foi aplicado com a E.M.E.I.E.F. Oswaldo Hulse, no dia 11 de outubro, contando com a participação de 12 alunos e com a E.M.E.F. Érico Nonnenmacher, no dia 18 de outubro, com 13 alunos. Para preservar a identidade de cada um desse alunos, vou distingui-los com a expressão Participante 1, Participante 2 e assim por diante.

Na primeira pergunta abordei: Quando resolveu participar do projeto, o que esperava aprender? A grande maioria respondeu que queria aprender a desenhar ou desenhar melhor, que queriam aprender música, teatro, dança, pintura, aprender mais sobre arte e cultura, linguagens da arte que não conheciam, aprender a atuar e a fotografar.

O participante 4 revelou queria aprender
— *o que a arte nos traz de bom. Aprender a criar uma arte, um quadro, uma caricatura, um mundo novo com a arte.*

Percebo que, para ele, com a arte podemos transformar o mundo e acredito nessa questão, pois a arte humaniza as pessoas e de acordo com Barbosa (2007, p. 24) “é através das Artes, através do estímulo à criação, que ONGs [...] conseguem educar melhor e combater muito mais eficientemente a exclusão e a violência”.

Já o participante 25 disse:

– *Eu esperava aprender tudo que tem a ver com arte, mas principalmente desenho, já no primeiro dia me impressionaram e conseguiram me trazer a essa experiência.*

Quando proporcionamos aos alunos verem a arte de outra maneira com a qual não estão habituados, eles podem se contagiar com a liberdade de ser e sentir que a arte emite. “A fruição da arte é a possibilidade de o indivíduo absorver a humanidade em toda a sua experiência acumulada e de sentir o prazer da beleza” (SAWAIA, 2006, p. 90).

Em relação ao gosto dos participantes em arte, na 2ª questão, a maioria respondeu que gostava de desenhar e pintar, outros citaram a música, o teatro, dança, cinema, mangás, gibis, cartuns. Alguns alunos responderam que a arte, antes do projeto, era algo que não prendia suas atenções, como para o participante 7, que respondeu:

– *Eu não me interessava por nada.*

Mas lendo a pergunta seguinte (3ª), percebi que ampliaram seus olhares para a arte, já que a maioria respondeu que passou a gostar de outras linguagens: teatro, dança, música, artes visuais (desenhar e pintar) e poesia que não apareceu nas respostas anteriores. O participante 10 passou a se interessar mais por música instrumental, desenvolvendo o aprendizado em alguns instrumentos como: violão, bateria, guitarra e baixo. Apenas três alunos, ao responderem o questionário, demonstraram não ter adquirido nenhum interesse a mais pela arte.

– *Eu não gostei de nenhuma* (participante 14).

– *Não, porque era as que eu não gostava* (participante 15)

– *Não gostei de nenhuma linguagem* (participante 16).

Quando julgamos um objeto artístico dizendo "gosto" ou "não gosto", mesmo que acreditemos manifestar uma opinião "livre", estamos na realidade sendo determinados por todos os instrumentos que possuímos para manter relações com a cultura que nos rodeia. "Gostar" ou "não gostar" não significa possuir uma "sensibilidade inata" ou ser capaz de uma "fruição espontânea" - significa uma reação do complexo de elementos culturais que estão dentro de nós diante do complexo cultural que está fora de nós, isto é, a obra de arte (COLI, 1995, p. 117).

Ao convidarmos os alunos para participarem do projeto, deixamos claro que quem fosse participar teria que estar disposto a conhecer e experimentar o novo, concomitante ao que já estavam habituados, pois só assim seus gostos seriam ampliados. Para Aranha e Martins “ter gosto é ter capacidade de julgamento

sem preconceito. É deixar que cada uma das obras vá formando o nosso gosto, modificando-o” (1998, p. 218).

Na quarta questão abordei o que ficou de aprendizado pessoal, o que eles levaram para suas vidas e a maioria dos participantes respondeu que aprendeu a respeitar, entender as diferenças, os gostos das pessoas, alguns disseram que passaram a se interessar por outros tipos de arte. Uma boa parte dos participantes respondeu dizendo que perderam a vergonha, passaram a ter coragem e a confiar em si mesmos, não ter medo do público e até se imaginaram como professores de artes visuais.

O participante 4 ressaltou *a importância da arte e como ela está presente em todos os lugares de nossas vidas* e o participante 10 respondeu *que devemos ser nós mesmos, quando quisermos*.

Para que o aprendizado acontecesse, era necessário que alguém fizesse a mediação do conhecimento, logo, na pergunta seguinte, questiono se os bolsistas conseguiam realizar essa tarefa, pois

a eficiência da ação mediadora, não está centrada apenas na atuação do professor. Empréstamos de Vygotsky a ideia de que o aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. A ação mediadora pode suscitar o desejo de superação sobre o que já é conhecido pelo observador e o estranhamento do novo (MARTINS, 2005, p. 52 – 53).

A maioria afirmou que os bolsistas conseguiam explicar as atividades propostas e nas justificativas encontramos alguns destaques:

- *Sim, porque eles tentavam explicar brincando e por isso ficava mais legal de aprender* (participante 22).
- *Sim, quando não entendemos eles usavam outros métodos para explicar* (participante 3).
- *Sim, apenas alguns alunos não colaboraram, mas (os bolsistas) sempre faziam o que (se) propôs a fazer* (participante 17).

Na sexta pergunta questiono se passaram a respeitar as diferenças existentes na escola e todos os participantes, com exceção de um, afirmam que respeitam as diferenças que existem na escola, em destaque podemos citar alguns que mudaram seu modo de agir, gosto musical, maneira de vestir e falar.

- *No projeto de artes nós aprendemos a respeitar o gosto de cada um, no estilo de roupa, música, dança, etc.* (participante 22).

– *Eu passei a respeitar as músicas que eu não gostava, por exemplo, eu odiava quem ouvia Restart⁶ e não falava com ninguém que ouvia, hoje eu respeito, diz o participante 24.*

– *Todos somos iguais porém temos diferenças, somos quem somos e não desejamos ser igual aos outros. Respeitar as diferenças e existências em primeiro lugar. Todos curtem o que gostam não podemos discriminar (participante 4).*

Todos consideram importante respeitar as diferenças para vivermos melhor na nossa sociedade, alguns dos alunos falam da importância do respeito para a sociedade melhorar, evoluir e inclusive o participante 3 diz que *se nós não respeitarmos uns aos outros, não existe sociedade*. Ainda nessa direção, o participante 1 diz que é importante respeitar pois *na nossa sociedade tem muito preconceito, racismo, bullying*. Para o participante 2 é simples: *se quer ser respeitado tem que respeitar os outros*, afirmação que podemos completar com a resposta do participante 21: *porque cada um tem seu jeito apesar de culturas diferentes e que não se deve julgar os outros antes de conhecer*.

Ainda na mesma questão destacamos a fala do participante 22:

– *Todo mundo é diferente e é muito bom nós mesmos fazermos nossas escolhas e escolhermos os nossos gostos.*

Essa e as outras opiniões dos participantes nos remetem à autora, quando aborda a questão de ser o que se é.

[...] pessoa, eu, você, nós, todos e cada um, síntese aberta de um processo incessante e intenso de se ser o que se é na relação intensa com o que se foi e o que se pode vir a ser. E ser o que se é significa uma unicidade na diversidade que os diferentes lugares e condições nos provocam a ser, como pessoa, gênero, etnia, classe social, com os diferentes lugares sociais que ocupamos, lugares esses inexoravelmente relacionais que se apresentam como condensações de (re)(de)formações em dimensões variadas, como a formação teórica, a técnica, a política, a ética, a estética (ZANELLA, 2006, p. 35).

Ao final do questionário, deixei a palavra livre para algum comentário e nessa questão, apenas metade da turma o quis fazer. Esses comentários foram muito bons, entre os quais destaco:

– *Eu agradeço por todos os bolsistas por me fazer feliz ano passado, e também sinto dó de todos os outros (colegas) que tenham perdido, porque foi uma grande oportunidade de conhecer melhor a arte (participante 25).*

⁶Banda Brasileira teen pop, muito famosa no ano de 2010.

– *Também aprendi que cada pessoa tem seu jeito de ver as coisas, de sentir e de se expressar* (participante 23).

– *Eu queria que o projeto da Unesc voltasse para mim aprender mais coisas* (participante 22).

No entanto, por mais que tenhamos dado o máximo de nós para que todos os alunos ampliassem seus olhares para o mundo a partir das artes, não conseguimos atingir a todos e, por isso, registramos a decepção de um dos alunos. O participante 14 respondeu a uma das perguntas dizendo:

– *Eu esperava aprender a desenhar, dançar, mas nós não fizemos nada disso e eu não gostei por isso.*

Entendo que todas as pessoas possuem seu olhar sobre os fatos, mas nos encontros do dia 23 de julho de 2010 foi dada a oportunidade para os alunos escolherem a linguagem artística que queriam utilizar, para apresentarem, em grupo, no nosso programa Artelândia e no dia 06 de agosto de 2010 a atividade proposta foi com o desenho.

A educação do gosto se dá dentro da *experiência estética*, que é a experiência da presença tanto do objeto estético como do sujeito que o percebe. Ela se dá no momento em que, em vez de impor os meus padrões à obra, deixo que essa mesma obra se mostre a partir de suas regras internas, de sua configuração única. Em outras palavras, no momento em que entro no mundo da obra, jogo o seu jogo de acordo com suas regras e vou deixando aparecer alguns de seus muitos sentidos. Isso não quer dizer que vá ser sempre fácil. Precisamos começar com obras que nos estejam mais próximas, no sentido de serem mais fáceis de aceitar. E dar um passo de cada vez. O importante é não parar no meio do caminho, pois o universo da arte é muito rico e muito enriquecedor. Através dele, descobrimos *o que o mundo pode ser e, também, o que nós podemos ser e conhecer*. Vale a pena (ARANHA, MARTINS, 1998, p. 218).

Mas, em contrapartida, a maioria dos alunos ficou bastante satisfeita com o projeto, dizendo que aprendeu coisas novas:

– *Eu esperava aprender a arte do grafite, mas no fim eu aprendi muito mais coisas* (participante 24).

– *Eles (bolsistas) conseguiram fazer eu me interessar na arte, entrei só por brincadeira, mas acabei gostando* (participante 19).

– *Não imaginava que seria tão legal assim!* (participante 1).

Para Larrosa, o professor não poderá passar suas experiências para o seu aprendiz, porque experienciar o mundo, seja do saber construído por diversas teorias, por fruição no encontro com as linguagens artísticas ou comunicativas, ou ainda, no aprendizado em contato com o mundo cotidiano, é uma atitude única e intransferível. As experiências constroem identidade, opinião em relação às coisas, só sendo possível ao educador

provocar situações onde seus aprendizes possam ter a possibilidade e a oportunidade de encontrar coisas ainda não vivenciadas e talvez neste encontro aconteça experiências significativas que provoquem transformações. Mas, a relação do educador com o mundo pode trazer para este encontro qualidade, emoção e influenciar experiências estéticas: “é importante que seja o sonho de voar que nos leve a voar”, diz Popper (MARTINS, 2005, p.50).

Refletindo sobre os encontros e as respostas dos questionários, percebi que aconteceu uma sensibilização/ampliação do olhar para com a diversidade cultural, de modo que a grande maioria dos participantes passou a respeitar a diversidade cultural e a se preocupar com a nossa sociedade como um todo.

Partindo desse pressuposto, escrevi uma proposta de curso para que outros acadêmicos e professores possam refletir sobre a extensão universitária.

5 PROJETO DE CURSO

TEMA/ TÍTULO

A relevância da extensão universitária para os acadêmicos do curso de Artes Visuais da Unesc.

2 EMENTA

A extensão universitária enquanto vivência e aprendizado.

3 CARGA HORÁRIA

16 horas/aula.

4 PÚBLICO ALVO

Acadêmicos do curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura.

5 JUSTIFICATIVA

A extensão visa uma troca de aprendizado, na qual o acadêmico leva seus conhecimentos obtidos nos anos de formação para a prática e aprende com a cultura em que estão inseridos ou irão se inserir.

Entende-se, então, que a extensão universitária proporciona aos acadêmicos e à comunidade em geral um aprofundamento científico e cultural sobre questões pertinentes ao seu cotidiano:

Assim, a Extensão permite à universidade interagir com a realidade social, apropriando-se do conhecimento popular e das necessidades da sociedade para construir um conhecimento técnico, científico e cultural voltado às soluções de problemas. (UNESC, Resolução n. 06/2008/CONSU)

Sabendo-se que extensão universitária está vinculada ao conhecimento científico e à sabedoria popular, meu intuito com esse projeto é preparar os acadêmicos para o que irão enfrentar fora do campus universitário. Afinal passar a

conviver com pessoas que não fazem parte do nosso cotidiano e que de repente irão se tornar alvo de estudos e pesquisas, não é uma tarefa muito fácil, porém, é muito gratificante.

A extensão proporciona ainda ao acadêmico uma experiência diferente da qual está acostumado na universidade, o que vem a acrescentar em sua vida profissional.

6 OBJETIVO GERAL

Incentivar os acadêmicos do curso de Artes Visuais da Unesc a participarem de projetos de extensão universitária.

7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprofundar teoricamente questões relacionadas à extensão universitária (leis e resoluções);
- Conhecer o dia a dia de um projeto de extensão;
- Vivenciar um encontro com atividades extensionistas;
- Oportunizar a troca de experiências;

8 METODOLOGIA

1º encontro

Apresentarei, em forma de seminário, as leis que amparam a extensão universitária, e a resolução da Unesc. E também o dia a dia de um projeto de extensão, reuniões, estudos de textos, metodologias, encontros, e os relatórios.

2º encontro

Faremos uma saída de campo, iremos ao encontro de um projeto de extensão, do grupo de pesquisa GEDEST, para vivenciarem e para o próximo encontro, trazerem suas observações, relatos para trocarmos com a turma.

3º encontro

Faremos a troca de experiências dos relatos da saída de campo, cada um irá apresentar da maneira que preferir.

4º encontro

Para finalizar, explicarei como escrever um projeto de extensão e desenvolveremos um em sala.

REFERÊNCIAS

RESOLUÇÃO N. 06/2008/CONSU. **Políticas de Extensão da UNESCO**. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/71/arquivos/politicas_de_extensao.pdf
Acessado em: 14/07/2011 às 14h00min.

6 ÚLTIMAS PALAVRAS

E o caminho da arte
 é o caminho do conhecimento passa a passo,
 construído, não adquirido em
 suaves prestações mensais.
 E o modo de reconhecer a si próprio,
 refazendo os caminhos já percorridos
 sob um novo olhar. Um olhar talvez
 menos ingênuo, mas esperançoso e
 consciente de tudo que ainda pode ser olhado.

Vasconcellos, 2006.

Chegando ao fim de mais uma etapa, acredito ter alcançado meus objetivos, dos quais, o maior, era responder ao problema que norteou a pesquisa: Até que ponto o projeto de extensão foi relevante para a formação estética dos alunos de duas escolas públicas de Criciúma no ano de 2010?

Acredito ainda que o projeto foi além da formação estética, pois fortaleceu bases, transformou conceitos e contribuiu na formação de cidadãos, que veem no respeito às diferenças a *importância para a sociedade evoluir* (participante 5).

Avalio isso a partir de minhas análises, feitas também ao longo do ano de 2010, quando pude perceber a mudança dos alunos a cada encontro que realizávamos. Estávamos os conquistando devagar, aos poucos eles se entregavam para as experiências estéticas, se (re)conheciam e se (re)identificavam com e nas atividades. O encontro nesse ano de 2011, quando os alunos responderam ao questionário, mostrou que ao experimentar a arte de diversas maneiras e em diferentes situações, a grande maioria dos participantes tornou-se um adolescente mais sensível, preocupado em respeitar a diversidade cultural que existe em nosso meio.

É importante ressaltar que esses adolescentes foram a base para a minha pesquisa e também para o projeto em si, pois se eles não estivessem dispostos a participar e aprender conosco, não teríamos conseguido alcançar nossos objetivos. Crianças e adolescentes estão sempre mais dispostos a novos desafios, novos obstáculos, sempre se dispõem para o aprendizado. Agradeço a esses alunos pela força de vontade e dedicação que os mantiveram no projeto.

Emociono-me ao ver que foi significativo para os alunos todo o esforço da

equipe de bolsistas e professores que atuou no projeto. Plantamos a sementinha do bem, não só nos alunos participantes mas em nós, pois, para mim a extensão contribuiu muito no âmbito pessoal e profissional: pessoal no sentido de reafirmar a minha condição de cidadã ao compreender as diferenças culturais que compõem a nossa sociedade, e profissional, ao compreender que cada aluno possui sua história e que se faz necessário trabalhar as especificidades de cada um.

Toda pesquisa abre para novos questionamentos e neste caso em específico, pergunto se esses aprendizados que aconteceram permanecerão intactos ao longo de nossas vidas e se manterão ou a cada novo olhar poderemos ampliar e renovar esses conhecimentos?

Acredito que todo aprendizado é renovado e ampliado a cada dia, pois nosso olhar se compromete com o que vivemos e sabe que muito ainda está por vir. Muitas experiências estéticas ainda estão por acontecer.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 2 ed. São Paulo: Ed. Moderna, 1998. 256 p

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação e diferentes conceitos de criatividade**. IN: ZANELLA, Andréa Vieira, et al. Educação Estética e Constituição do Sujeito: Reflexões em curso. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007. 238p.

BAUMER, Édina Regina. . **O ensino da arte na educação básica: as proposições da LDB 9.394/96**. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** / Secretaria da Educação Fundamental. - Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** / Secretaria da Educação Fundamental. - Brasília: MEC / SEF, 2001. 116 p.

CAMPOS, Neide Pelaez de. **A construção do olhar estético-crítico do educador das séries iniciais do Ensino Fundamental**. IN: ZANELLA, Andréa Vieira, et al. Educação Estética e Constituição do Sujeito: Reflexões em curso. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007. 238p.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 213p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 1996.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995. 131 p.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende e; FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Ed. Cortez, 1992-1993. 151 p

GANZER, Adriana Aparecida. **Turbilhão de sentimentos e imaginações: as crianças vão ao museu, ou ao castelo...** In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. (Orgs.). *Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte*. Campinas, SP: Papirus, 2005. p. 85-92.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 16 ed. Porto Alegre: Ed. Vozes, 1999. 180 p.

KONESKI, Anita Prado. **A experiência do “impossível”**: uma estética do “fracasso”. IN: DA ROS, Sílvia Zanatta; MAHEIRIE, Kátia; ZANELLA, Andréa V. *Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência*. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Publicações, 2006. 254p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 116 p.

LARROSA, Jorge. (2001) apud Grupo de pesquisa mediação arte/cultura/ publico. **Mediação: estudos iniciais de um conceito**. In: MARTINS, Mirian Celeste (Org.). *Mediação: provocações estéticas*. São Paulo: Instituto de Artes/Pós-graduação, 2005. p.41-57.

LEITE, Maria Isabel F. Pereira; OSTETTO, Luciana E. **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com arte**. Campinas, SP: Papirus, 2005. 174 p.

LEITE, Maria Isabel. **Educação e as linguagens artístico-culturais: Processos de apropriação/fruição e de produção/criação**. IN: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. *Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana*. Campinas, SP: Papirus, 2008. 158 p.

MACHADO, Adriana de Almeida. **O seu olhar melhora o meu: o processo de monitoria em exposições itinerantes**. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. (Orgs.). *Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte*. Campinas, SP: Papirus, 2005. p. 93-115.

MARTINS, Mirian Celeste (Org.). **Mediação: provocações estéticas**. São Paulo: Instituto de Artes/Pós-graduação, 2005. p. 41-57.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Aisthesis**: estética, educação e comunidades. Chapecó, SC: Argos, 2005. 185p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOLON, Susana Inês. **Constituição do sujeito volitivo e criativo**: Educação estética em Vygotsky. IN: IN: ZANELLA, Andréa Vieira, et al. Educação Estética e Constituição do Sujeito: Reflexões em curso. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007. 238p.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, educação e cultura**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2007. 367p.

PERISSE, Gabriel. **Estética & Educação**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2009.

RICHTER, Ivone Mendes. **Arte e interculturalidade**: possibilidades na educação contemporânea. In: AMARAL, Lílian; BARBOSA, Ana Mae (orgs). Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. p. 105 – 111.

ROCHA. Ronai Pires da. **Um contexto para a extensão**. In Fórum De Extensão Universitária Da Acafe 1º. : 2000, 23-24, out., Tubarão, SC. Anais ... Tubarão, SC: ACAFE, 2000.

SANTOS. José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. 89 p.

SAWAIA, Bader Burihan. **Introduzindo a afetividade na reflexão sobre estética, imaginação e constituição do sujeito**. IN: DA ROS, Silvia Zanatta; MAHEIRIE, Kátia; ZANELLA, Andréa V. Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Publicações, 2006. 254p.

SCHMIDT, Luciana Machado. **Para além das dificuldades cotidianas**: o desafio da educação estética a partir de situações concretas em sala de aula. IN: IN: ZANELLA, Andréa Vieira, et al. Educação Estética e Constituição do Sujeito: Reflexões em curso. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007. 238p.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A arte do espetáculo vivo e a construção do conhecimento**: Vivenciar para aprender. IN: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papirus, 2008. 158 p.

VASCONCELLOS, Marcya. **A arte entra em cena na escola**. IN: SILVA, Angela Carrancho da. Escola com arte: multicaminhos para a transformação. Porto Alegre: Mediação, 2006. 119p.

ZANELLA, Andréa Vieira. **“Pode até ser flor se flor parece a quem o diga”**: Reflexões sobre Educação Estética e o processo de constituição do sujeito. IN: DA ROS, Silvia Zanatta; MAHEIRIE, Kátia; ZANELLA, Andréa V. Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Publicações, 2006. 254p.

ZURK, Bernardo. **Imagina enquanto eu te conto**. IN: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papirus, 2008. 158 p.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

A EXTENSÃO. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/262/5418>
Acessado em: 12/04/2011 às 21h54min.

ACHANDO. Disponível em:
<http://www.achando.info/index.php?action=viewentry&id=63525> Acessado em:
01/11/2011 às 00h06min.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: www.planalto.gov.br Acesso em: 10/06/2011 às 10h00min

CAPARELLI, Sergio. **O buraco do tatu**, Disponível em:
<http://www.eca.usp.br/comeduc/antigos/poesia/poesia20.htm> Acessado em:
08/10/2011 às 16h50min.

MELO, Padre Fabio de. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NjEzMzU3/>
Acessado em: 28/10/2011 às 08h53min

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA de EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Plano Nacional de Extensão 2000-2001**. Disponível em

http://proex.epm.br/projetossociais/re nex/plano_nacional.htm Acesso em: 20/10/2011 às 20h30min.

RESOLUÇÃO N. 06/2008/CONSU. **Políticas de Extensão da UNESCO.** Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/71/arquivos/politicas_de_extensao.pdf Acessado em: 14/07/2011 às 14h00min.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Bruna Cardoso Varmeling, acadêmica da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. A pesquisa constará no trabalho intitulado: “*Da universidade para a comunidade: contribuições da educação estética na extensão universitária*”, tendo como orientadora a professora Édina Regina Baumer.

Com base nos encontros do *Projeto de extensão Arte e cultura na escola: Contribuindo com a cidadania*, o qual você participou no ano de 2010, gostaria que respondesse as perguntas abaixo:

- 1 – Quando resolveu participar do projeto, o que esperava aprender?
- 2 – O que você *gostava* em *arte* antes do projeto?
- 3 – Depois do projeto, passou a *gostar* de outras linguagens? Quais?
- 4 – O que ficou de aprendizado pessoal, o que você levou para a sua vida?
- 5 – Os bolsistas do projeto conseguiam explicar as atividade propostas?
- 6 – Passou a respeitar as diferenças existentes na escola? (Ex: gosto musical, maneira de se vestir, de agir, de falar...)
- 7 – Você considera importante respeitar as diferenças para vivermos melhor na nossa sociedade? Por que?

OBS.: Caso queira fazer mais algum comentário, favor utilizar este espaço.

Obrigada pela atenção e colaboração!

Seus comentários são de grande valia e importância para o desenvolvimento de minha pesquisa!

ANEXO

ANEXO A – Logo do projeto.

Fonte: Arquivos do projeto Arte e cultura na escola: Contribuindo com a cidadania.

ANEXO B– Poema adaptado para a peça teatral.

O buraco do tatu - Sérgio Capparelli

O tatu cava um buraco
A procura de uma lebre,
Quando sai pra se coçar,
Já está em Porto Alegre.

O tatu cava um buraco
E fura a terra com gana,
Quando sai pra respirar,
Já está em Copacabana

O tatu cava um buraco
E retira a terra aos montes,
Quando sai pra beber água,
Já está em Belo Horizonte.

O tatu cava um buraco
Dia e noite, noite e dia,
Quando sai pra descansar,
Já está lá na Bahia.

O tatu cava um buraco,
Tira terra, muita terra,

Quando sai por falta de ar,
Já está na Inglaterra.

O tatu cava um buraco
E some dentro do chão,
Quando sai pra respirar,
Já está lá no Japão.

O tatu cava um buraco
Com as garras muito fortes,
Quando quer se refrescar,
Já está no Pólo Norte.

O tatu cava um buraco
Um buraco muito fundo,
Quando sai pra descansar,
Já está no fim do mundo.

O tatu cava um buraco,
Perde fôlego, geme, sua,
Quando quer voltar atrás,
Leva um susto, está na

ANEXO C – Poesia feita para a performance.**Você sonha em ser alguém na vida?**

Quem sou eu?
Vivo em busca da felicidade lutando por meus sonhos
Para ser alguém de verdade
Quem somos nós?
Quem somos nós?

Quem sou eu?
Quem somos nós?

Cada passo que damos
Sempre tem alguém o qual precisamos.
Somos jovens demais, para andar para trás.

Quem sou eu?
Quem somos nós?

Quando nos encontramos
Sentimos uma imensa felicidade,
Por estar com nossos amigos
Tentando melhorar a nossa comunidade

Quem sou eu?
Quem somos nós?

Quem sou eu?
Vivo em busca de ideais
Querendo sempre mais
Mais para o bem,
Mais para a justiça,
Mais para o amor.

Quem sou eu?
Quem somos nós?

Quem somos nós?
Somos pessoas querendo um mundo melhor.
E vocês quem são?

Fonte: Arquivos do projeto Arte e cultura na escola: Contribuindo com a cidadania.

ANEXO D – Convite

**EM MEIO AO BRINCAR DE
SE ESCONDER MOSTRO
QUEM SOU EU**

REALIZAÇÃO
PROJETO DE EXTENSÃO ARTE E CULTURA NA ESCOLA: CONTRIBUINDO COM A CIDADANIA
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

Arte & Cultura na Escola
CULTURA NA ESCOLA: CONTRIBUINDO COM A CIDADANIA

unesc

Fonte: Arquivos do projeto Arte e cultura na escola: Contribuindo com a cidadania.

ANEXO E – Foto do grupo após a apresentação.

Fonte: Arquivos do projeto Arte e cultura na escola: Contribuindo com a cidadania.

ANEXO F – Um dos encontros do projeto.

Fonte: Arquivos do projeto Arte e cultura na escola: Contribuindo com a cidadania.

ANEXO G – Reportagem: Arte e cultura: uma forma de incentivo

Buscar dentro de cada criança a sua cultura e o seu gosto artístico, para possibilitar a criação de sonhos e objetivos de vida. Esse é o foco do projeto "Arte e Cultura na Escola Contribuindo com a Cidadania", que está sendo desenvolvido, inicialmente nas escolas municipais Oswaldo Hulse e Érico Nonnenmacher "É muito importante termos iniciativas como essas, primeiro para treinar os alunos que futuramente ensinarão essas crianças e outra para incentivar a veia criativa de cada



um dos alunos", destaca a diretora da Érico Nonnenmacher, Maria Aparecida Felício.

As atividades desenvolvidas em sala buscam descobrir a preferência artística de cada um e ensinam as crianças a

respeitarem o gosto dos seus coleguinhas. "Aqui na Nonnenmacher desenvolvemos uma espécie de programa de TV e em cada 'programa' colocamos desafios e assim vamos descobrindo a aptidão de cada um", informa um dos acadêmicos que desenvolvem o projeto em sala, Celso Pieri.

Para o aluno, Gabriel Moraes da Cunha, que faz parte de uma das duas salas de 6º ano, onde é desenvolvido o projeto na Nonnenmacher, as aulas são divertidas e o aperfeiçoam no desenho. "Pretendo trabalhar com desenho, com arte... Amo desenhar", destaca.

Seu colega, Alisson Ribeiro, também prefere desenhar e adora as aulas do projeto. "Gosto muito de estar aqui", informa. Os encontros são realizados de acordo com um cronograma desenvolvido junto com a escola. "Toda terça-feira a noite nos reunimos na Unesc com os coordenadores do projeto para discutir e avaliar a respostas das crianças em cada grupo e assim traçarmos as atividades que desenvolveremos nos próximos encontros", destaca Pieri.

Na escola Oswaldo Hulse o trabalho é desenvolvido em turmas de 8º e 9º ano. "Essas duas escolas foram escolhidas devido ao espaço que possuem, a possibilidade de tempo extraclasse dos alunos e alunas e o grau de vulnerabilidade social", destacou a coordenadora do ensino da arte na secretaria da Educação, Barbara Milioli. Cada educandário indicou as turmas a serem trabalhadas.

Fotos: Lucas Colombo

Diretoria Executiva de Comunicação

Fonte: http://www.criciuma.sc.gov.br/2011/noticia/arte_e_cultura_uma_forma_de_incentivo-3711

ANEXO H – Reportagem: Alunos de escola municipal assistem à peça teatral na Unesc

Postado por Zeca Virtuoso - Comunicação Social em Notícias



Foto: Zeca Virtuoso.

Alunos do Ensino Fundamental (sexto ao nono ano) da escola municipal Osvaldo Hülse, de Criciúma, tiveram acesso, no início desta tarde de segunda-feira, à magia teatral, ao assistirem à peça "O buraco do Tatu". A performance foi apresentada por alunas da segunda fase de Artes Visuais da Unesc, numa iniciativa do projeto "Arte e cultura na escola: contribuindo com a cidadania", do Gedest (Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética), coordenada pela professora Édina Baumer.

O texto trabalhado foi inspirado no poema do jornalista Sergio Caparelli, no qual um rato atinge vários pontos do planeta, e até a lua, após cavar buracos. O cenário montado na sala de teatro do bloco Z recriou o ambiente necessário para estimular a imaginação das crianças e adolescentes, que se deixaram conduzir pela aventura sugerida na história. Foram responsáveis pelo espetáculo as acadêmicas Roberta Craveiro, Lisiane Sartor Studzinski, Juliana Pereira Guimarães, Suelen da Rosa, Sinara Cardoso e Zilmara Cardoso. Após a peça teatral, com a duração de 15 minutos, os participantes realizaram trabalho sobre máscaras no ateliê de pintura do curso.

Fonte: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/213/0/1/componente/post/listar/213/10/6/1/110>

ANEXO I – Reportagem: Crianças de escolas públicas participam da 1ª, Semana de Ciência e Tecnologia



Foto: Janete Triches

Crianças do sexto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Nonemmacher e do sétimo, oitavo e nono ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Oswaldo Hülse, participaram hoje à tarde (21/10) da 1ª. Semana da Ciência e Tecnologia da Unesc. A apresentação artística no ginásio de esportes iniciou com as meninas Natyele Gonçalves e Larissa Serafim declamando a poesia Você sonha em ser alguém na vida?, de autoria própria. Na sequência, os estudantes fizeram uma performance e a dança teatro Malandragem, de Cássia Eller.

Fonte: <http://www.unesc.net/post/213/10/12447>